

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data do seu nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Transcreva sua redação com caneta esferográfica preta, fabricada com material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Em um mundo cada vez mais desigual e cruel, pessoas em situação de rua enfrentam todos os dias dificuldades
2	para se alimentarem, e agora sofrem para permanecer na rua, visto que o poder público e estabelecimentos privados estão investindo
3	em uma arquitetura hostil para evitar que essas pessoas se abriguem próximas a ambientes menos hostis, assim, "limpando"
4	a cidade. Essa medida não só é desumana, como sugere e encoraja que o Estado e empresas privadas não se
5	importam com o bem-estar da população, pois faltam políticas públicas que acabem com essas medidas, e que deva ser a
6	total das autoridades. Por conta disso, faz-se necessário tomar atitudes para destruir essa política separatista que humilha
7	pessoas em situação de rua abixo das demais classes sociais.
8	Nesse contexto, destaca-se que o acatamento de grande parte da sociedade e pouca mobilização social tem agravado a
9	situação e permitido que a arquitetura continue a crescer nas cidades, e que se faz necessário que haja revoltas contra essa política
10	e apelo a pequenos grupos que lutam contra ela. <u>Com isso</u> , para contextualizar, cabe mencionar o padre Stúlio Loncalatti, um re-
11	ligioso ativista dos direitos humanos que denuncia essa prática hostil há anos destruindo pelas emissões de rádios, ações pessoais
12	de visualizar em sua conta oficial do Instagram, além de convocar pessoas a participarem de movimentos. Em resumo, vir contra essa
13	prática é necessário para garantir o mínimo de dignidade aos indivíduos em situação de rua e evitar que eles sejam repouso
14	de zombeteiros da sociedade e esquecidos pelo Estado.
15	Outrossim, vale ressaltar que a arquitetura hostil urbana revela uma política violenta que tem sido alimentada nos últ-
16	imos anos, principalmente em grandes metrópoles, pois é uma maneira de tornar essas cidades visivelmente "mais bonitas" aos olhos
17	de turistas e dos próprios cidadãos. Assim, a fim de contextualizar, destaca-se o termo "eugenia", que é uma medida brutal de enxerção
18	de certos grupos sociais e "limpar" o país e o ambiente em que vivem, muito utilizada por governos fascistas no século passado.
19	Em síntese, a arquitetura hostil representa muito mais do que apenas um jeito de impedir que pessoas em situação de rua utili-
20	zem espaços públicos e privados para se abrigarem, porque também é uma maneira de purificação social, o que é extremamente
21	desumano e ininteligível.
22	
23	Urge, portanto, que o Governo Federal busque acabar com a arquitetura hostil no país, por meio da criminalização da prática
24	aplicando nos setores público e privado e punindo severamente prefeituras e empresas públicas e privadas, mediante aplicação de multas
25	e obrigação de destruir o que foi construído. Além disso, é necessário que a população se junte às causas de organizações sociais
26	como a do padre Stúlio Loncalatti para pressionar o poder público por melhorias, por intermédio de manifestações nos ruas sociais e nas
27	ruas, pedindo o fim da arquitetura hostil. Espera-se, assim, que os efeitos positivos dessas ações sejam o aumento da consciência da
28	população acerca dos problemas urbanos e o fim da tentativa de poder público e privado de reprimir e excluir grupos sociais.
29	
30	